

INTELECTUAIS: UMA PRESENÇA MARCANTE NA ASSOCIAÇÃO INSTRUTIVA JOSÉ BONIFÁCIO.

LUCIA TAVARES NASCIMENTO<sup>1\*</sup>

## INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem o objetivo de investigar a presença de intelectuais na Associação Instrutiva José Bonifácio de Santos na sua criação no ano de 1917, instituição que teve presença marcante no transcorrer do século XX na educação santista, com a constituição da primeira Escola Normal Livre da cidade de Santos implantada no limiar do ano de 1928, denominada “Escola Normal de Formação Profissional de Professores”, em concordância com a legislação do Estado de São Paulo publicada no final do ano de 1927.

A referida Associação criou vários cursos entre os quais destacamos: o curso de Administração, Ciências Econômicas e Comerciais (1931), Faculdade de Direito José Bonifácio (1934), que posteriormente passaram para a Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Curso de Madureza (1935), e uma série de cursos técnicos destacadamente a partir da década de 1970, até sua venda para um grupo universitário da cidade no ano de 1997. A instituição foi marcada pela presença de intelectuais, que atuaram em outras entidades durante o transcorrer do século XX na cidade de Santos.

A metodologia utilizada foi a pesquisa histórica documental nos acervos da AIJB (Associação Instrutiva José Bonifácio), norteadas pelas fontes primárias, como o discurso proferido na Câmara Municipal de Santos no ano de 1963, *Civis Santensis*, por Cleóbulo Amazonas Duarte, em agradecimento ao título, e discurso *Professor Cleóbulo Amazonas Duarte (In Memoriam)* do Deputado Federal Athiê Jorge Coury, publicado no ano de 1980 em Brasília, na sessão do dia 29-11-1979, documentos estes encontrados na biblioteca da Escola Estadual professor Cleóbulo Amazonas Duarte, em Santos (SP), do LIAME (Laboratório de Informação, Arquivo Memória da Escola) do Programa de Mestrado

---

\* Lúcia Tavares Nascimento

Historiadora, Pedagoga, Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) Professora de História da rede pública do Estado de São Paulo.

E-mail: [luciatn@terra.com.br](mailto:luciatn@terra.com.br)

em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) e FAMS Fundação Arquivo e Memória de Santos. Completaram a pesquisa o acesso ao jornal *A Tribuna*.

Para auxiliar a análise das questões estudadas foram importantes entre outros autores Ginzburg (2013), Malatiam (2008), Bobbio (1996) e Pereira (1996) que dão embasamento ao estudo da biografia de intelectuais que atuaram na sociedade santista.

## 1-INTELECTUAIS E A AIJB

Toda sociedade em qualquer época tem seus intelectuais, ou grupos de indivíduos que exercem o poder espiritual e ideológico contraposto ao poder temporal ou político. A Associação Instrutiva José Bonifácio<sup>2</sup> desde o ano de 1917, foi marcada pela presença de intelectuais “que elaboram os princípios com base nos quais uma ação é justificada e, portanto aceita – em sentido forte, a ação é “legitimada” (BOBBIO, 1997: 73)”.

Bobbio (1997) estabelece que os intelectuais constituam em nossa sociedade caracterizada pela divisão de trabalho, um grupo com características definidas de pessoas que se reconhecem entre si. No limiar da Associação Instrutiva José Bonifácio, no ano de 1917 ela contou com nomes representativos como: Benedito Calixto, expoente da pintura brasileira do início do século XX, professor de Desenho e História; Martins Fontes, médico e poeta, membro da academia de ciências de Lisboa, que trabalhou em várias entidades de saúde de Santos e recebeu várias comendas internacionais, foi jornalista atuando em jornais de Santos e São Paulo e publicou mais de setenta obras entre artigos científicos, poesias e prosas; Eugenio Porchat de Assis, Antenor de Campos Moura, Manuel Augusto de Oliveira Alfaia, Alcides Luiz Alves, Alfredo Tabyra, Delphino Stockler de Lima, Abel de Castro, Mario de Oliveira Ribeiro, João Carvalhal Filho, Aristoteles Ramos de Menezes, Soter de Araujo, Valdomiro da Silveira, Magalhães Junior e Benedito Ribeiro.

Além dos citados no decorrer da década encontramos outros intelectuais passam a ter presença atuante na associação como: Aristóteles Ramos Menezes, Delfino Stockler de Lima, Valdomiro da Silveira, Dr. Hipólito do Rego, Antônio Eberle dos

---

<sup>2</sup> A Associação Instrutiva José Bonifácio foi a sucessora da Academia de Comércio José Bonifácio criada no ano de 1907 e desoficializada no ano de 1917, tornando-se uma entidade mantida por associados e subvencionada pela municipalidade.

Santos, Nelson Espindola Lobato, Dagoberto Gascon, Deoclides do Amaral, Astopho de Assis Correa, Eberle dos Santos, Nicanor Ortiz Mário de Almeida Alcântara e Cleóbulo Amazonas Duarte que eram professores e membros efetivos da associação, sob a direção de Adolpho Assis Porchart. (LIVRO ATAS, AIJB).

## 2-SOCIEDADE E INTELECTUALIDADE

A cidade de Santos desde o início da República conta com a participação de instituições das mais diversas, com o objetivo de alavancar o nível educacional dos santistas. Pereira (1996) destaca Associação Comercial de Santos, Associação Feminina Beneficente e Instrutiva criadora do Liceu Feminino Santista, instituições filantrópicas como: Asilo de Órfãos, a Santa Casa de Misericórdia e a Sociedade União Operária de Santos (ligada à classe operária) e a Maçonaria, que participaram ativamente com doações de terrenos, construções de prédios, material escolar, objetivando a elevação cultural e social da cidade de Santos. Muitos desses membros dessas tinham participação na vida política partidária na Câmara Municipal. Eram intelectuais “que desempenham como criadores e transmissores de ideias ou conhecimentos politicamente relevantes”(BOBBIO,1997:72), participantes das instituições educacionais, como professores e diretores, no: Liceu Feminino Santista, Instituto Dona Escolástica Rosa, Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Docas de Santos e Associação Protetora da Infância Desvalida de Santos.

A participação de outros intelectuais foi necessária. “O político e o intelectual puro representam dois modelos positivos, ainda que frequentemente um seja negativo para o outro” (BOBBIO, 1997: 136). A maçonaria era atuante entre os intelectuais santistas que se dedicavam às causas educacionais, seja na fundação ou manutenção de instituições na cidade. O grupo contava com o apoio do jornal *A tribuna* que em suas páginas publicava anúncios, lista de alunos matriculados, formaturas não só da referida instituição, como também das administradas por membros maçons, citados no parágrafo anterior.

O Partido Republicano Paulista (PRP), contava com representantes em Santos: João Galeão Carvalhal, advogado, vereador e deputado; Cesário Bastos, fundador do partido, deputado e senador; Azevedo Junior, que foi vereador, deputado estadual e senador; Cesar Vergueiro, deputado federal. “Eles em diversas ocasiões intercederam junto aos poderes

públicos para conseguir verbas, fornecimento de livros escolares e cadernos” (VIEIRA, 2011:116).

Destacamos a seguir dois nomes importantes na vida da AIJB como Adolfo Assis Porchat e Mário de Almeida Alcântara, para a seguir privilegiarmos o professor Cleóbulo Amazonas Duarte, por sua atuação como professor catedrático de História do Brasil no curso normal mantido pela instituição desde o ano de 1928, objeto da minha pesquisa de mestrado.

### 3- INTELLECTUAIS ENTRE OS INTELLECTUAIS

#### 3.1 ADOLFO ASSIS PORCHAT

Ingressou no magistério, na Academia de Comércio atuou como vice-diretor e diretor desde o ano de 1907, até o ano de sua morte no ano de 1933. Foi professor de Geografia Geral e do Brasil. Atuou como diretor do Liceu Feminino Santista<sup>3</sup>, no Instituto Dona Escolástica Rosa<sup>4</sup> e outros estabelecimentos e fundou o Ateneu Santista. Atuou na desoficialização e criação da AIJB no ano de 1917. A partir do ano de 1927, atuou para instalação de uma Escola Normal Livre, não apenas para a concretização do curso normal, mas também para a criação de cursos superiores livres, comparados aos superiores oficiais mantidos pela iniciativa privada, o que veio ocorrer na década de 1930.

Adolpho Assis Porchat, era médico que atuava na Santa Casa de Misericórdia de Santos, na Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Docas de Santos, na Câmara Municipal e na São Paulo Railway Company<sup>5</sup>. Atuou no combate às epidemias de febre amarela e peste bubônica, que assolaram a cidade por várias décadas, tinha uma atuação como jornalista e era incentivador e organizador de eventos culturais, destacando-se os jogos literários entre os anos de 1912 e 1915, que revelaram grandes poetas locais.

#### 3.2 MARIO DE ALMEIDA ALCÂNTARA

---

<sup>3</sup> Fundado no ano de 1902, pela professora Eunice Caldas, com a finalidade de proporcionar educação gratuita para crianças e mulheres.

<sup>4</sup> Inaugurado no ano de 1908 por João Otávio dos Santos, com o objetivo de abrigar meninos pobres e órfãos da cidade.

<sup>5</sup> Empresa construtora da estrada de ferro Santos -Jundiaí, inaugurada no ano de 1867, ligando as duas cidades, cuja principal passagem era a cidade de São Paulo).

Mario de Almeida Alcântara, engenheiro civil e engenheiro topógrafo, era professor de Matemática Financeira e Comercial, criador do “Curso de Madureza”, membro fundador do “curso superior de Administração e Finanças” posteriormente mudado para “Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais de Santos” na AIJB, onde atuou várias vezes como Diretor-Presidente. Foi professor de Matemática do Ginásio Canadá, e atuou em outras instituições de ensino de Santos. Vereador eleito pelo Partido Social Progressista (PSP) entre 1948-1951, redigiu o primeiro Regimento Interno da Câmara Municipal de Santos e foi eleito presidente da Câmara Legislativa de Santos.

#### 4- CLEÓBULO AMAZONAS DUARTE

No ano de 1924, o professor Dr. Cleóbulo Amazonas Duarte ingressou na Associação Instrutiva José Bonifácio, quando este vai ao Rio de Janeiro juntamente com o diretor da instituição Adolpho Porchat de Assis e Dr. Stockler de Lima discutir a reforma para o ensino comercial do Brasil, proposta essa do Ministério da Agricultura e Comércio. Franco (1951) destaca que durante visita de estudantes de Coimbra à cidade de Santos no ano de 1925, eles visitaram vários pontos da cidade como escolas secundárias, a escola normal do Liceu Feminino de Santos e a escola de Comércio “José Bonifácio” onde ouviram a saudação do professor, jornalista e poeta.

“O melhor presente humano que Sergipe enviou para terra de Brás Cubas” (COURY, 1980:12), foi o professor, advogado, escritor, poeta, orador, Cleóbulo Amazonas Duarte, filho de Antônio Pedro Duarte, um major do exército brasileiro, e de Irineia Amazonas Duarte, nasceu em Aracaju, capital do estado de Sergipe, em fevereiro de 1898. Contraiu casamento na cidade de Santos com Maria Augusta Andrada e teve cinco filhos.

Sua vida pessoal e profissional foi vivida em grande parte na cidade de Santos, quando aqui chegou no ano de 1913, com um período no Rio de Janeiro, para onde seguiu no ano de 1914 e iniciou e abandonou o curso de Farmácia, para então ingressar na faculdade de Direito.

Sobre seu período no curso de Direito, no ano de 1920, no quinto, foi convocado para o serviço militar via jornal *A tribuna* do dia 13 de fevereiro de 1920. Clóvis Pereira de Carvalho destaca:

*O soldado Cleóbulo Amazonas Duarte foi elogiado por duas vezes pelo Presidente da República, pelo Ministro da Guerra e pelo Comandante da Região. Motivo: o garbo com que se apresentou na parada de sete de setembro daquele ano e pelos esforços que fez pela instrução da tropa. Ainda servindo no Exército, quando da*

*visita do Rei Alberto, da Bélgica, ao Brasil, foi o soldado Cleóbulo mais uma vez honrado pelo presidente da República, S.M. o Rei Alberto e o Ministro da Guerra pelo aspecto brilhante, bargo, inteligência e cultura ( falava correntemente o francês) com que se apresentou nas homenagens a esse monarca.(ATHIÊ COURY,1980:12).*

Fez também seus estudos do idioma francês, iniciando na sua cidade natal Aracaju, onde estudou até o 5º ano, inclusive fez aperfeiçoamento da língua portuguesa.

#### 4.1 O PROFESSOR

Começou suas atividades como professor na cidade do Rio de Janeiro, ensinando Geografia, História e Língua Portuguesa. Há evidências de sua atuação na AIJB a partir do ano de 1925 com uma permanência de cerca de 40 anos, onde exerceu a cátedra de História do Brasil na Escola Normal da Associação Instrutiva José Bonifácio. Teve uma participação ativa na criação do curso para formação de professores dessa instituição, fato evidenciado nas atas do ano de 1928, quando a cidade de Santos passou a contar com a primeira Escola Normal Livre de Santos, e como vice-diretor e diretor.

Foi destacado pelo professor João Papa Sobrinho. Ambos foram professores na Associação Instrutiva José Bonifácio por muitos anos, como uma personalidade singular, que aliava grande cultura e coragem cívica a uma grande simplicidade, um humanista que espalhava à sua sombra vocações, era um guia de vocações para o magistério e ressaltava que o professor foi seu grande guia.

A Associação Instrutiva José Bonifácio no ano de 1931 criou o curso de Administração, Ciências Econômicas e Comerciais de Santos onde Cleóbulo foi professor titular da cadeira de História da Economia, e posteriormente lecionou Direito Penal na Faculdade Católica de Direito de Santos e História da Economia na Faculdade de Comunicação Social, cursos esses mantidos pela Sociedade Visconde de São Leopoldo atual UNISANTOS.

No ano de 1979, período marcante da ditadura militar no Brasil, o jornal santista *O Advogado* destaca episódio ocorrido na Faculdade Católica de Direito de Santos:

*Estava o professor Amazonas Duarte dando sua aula de Direito Penal, quando a polícia política quis retirar da classe um aluno considerado subversivo. A reação do professor contra tal intromissão se fez pronta e enérgica, proibindo terminantemente a retirada do aluno da sala de aula e advertindo que a cátedra tinha que ser respeitada. Terminada a aula, porém, o professor e, com ele, vários estudantes, acompanharam o seu aluno até a presença da autoridade competente. (COURY, 1980:12).*

## 4.2 O JORNALISTA, ESCRITOR E POETA

Lichti (1986) destaca que o gosto pelo jornalismo teve início na sua terra natal Aracajú, no ano de 1913, como revisor do jornal Correio de Aracaju. Em 1919 redigiu a Revista do Comércio, na cidade de Santos, atuou como diretor dos jornais A Gazeta Popular e do Jornal da Noite e foi colaborador do Jornal A tribuna.

*Não era, apenas, um literato, mas, sobretudo, um pesquisador, como revela em sua preocupação pela biografia, e pela iconografia. Mas, com uma excelente formação humanística, dominando o latim e conhecendo os clássicos, revela um poderoso estilo, principalmente na tribuna forense e na cátedra universitária, que foram os melhores instrumentos de sua pregação cultural e cívica. (COURY, 1980:5).*

Cleóbulo Amazonas Duarte deixou registro na literatura, na História, na Iconografia e no Direito. No ano de 1919, cursando Direito no Rio de Janeiro, escreveu “Torre de Babel”, um ensaio histórico e artístico da iconografia de Jesus Cristo; no ano de 1926 teve outra obra editada, “D. Pedro II”; no ano de 1946 em Santos publicou “Biografia de uma Cidade”, obra esta que foi publicada em separata pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura e transcrita nos anais da Câmara Municipal de Santos pela Resolução nº 34, do dia 7 de maio de 1953; no ano de 1949 publicou em separata pela Casa Ruy Barbosa do Ministério da Educação e Cultura “A Atualidade de Ruy Barbosa”; no ano de 1953 foram divulgadas mais duas obras: “Da Prisão Preventiva” e “Ave Judex”; no ano de 1963 publicou “Civis Santensis”, além de monografias e artigos divulgados pela imprensa do Rio de Janeiro, Sergipe e Santos.

## 4.3 UM SANTISTA

Discurso pronunciado na sessão solene da Câmara Municipal, título conferido pela Lei Municipal nº 2.698, de 3 de julho de 1963, que conferiu o “*Jus civitatis santista*”.

*A ambas e à digna Câmara Municipal, eu agradeço, do fundo d`alma, a distinção que me foi conferida e prometo honrar e dignificar a cidadania de direito em que me invisto, nesta grata solenidade, com a mesma afeição com que o povo de Santos recebeu, de braços abertos, há mais de quarenta anos, o sergipano obscuro e tímido e o animou e o estimulou na realização do seu destino.( DUARTE, 1963:11).*

De todos os títulos Coury (1980) destaca que este era ostentado com orgulho maior, pois era possuidor de muitos de clubes sociais da cidade, da Santa Casa de Misericórdia de Santos, Amigo da Marinha, pertencia ao Instituto Histórico e Geográfico de Santos e de Sergipe, à Academia de Letras Sergipana. No ano de 1971 assumiu a cadeira nº 34 da Academia Santista de Letras e como patrono da cadeira nº 148 do Instituto Histórico e Geográfico de Santos.

Cleóbulo no seu discurso, cheio de metáforas, relembra a família Andrada e Silva, a presença das mulheres e das que antecederam a causa da libertação dos escravos em Santos destacando D. Francisca Amália de Assis Faria e Ana Bemvinda Bueno de Andrada, mulheres adjetivadas como briosas, generosas e fortes, que com seus suaves gestos dariam o primeiro passo para o desencadeamento da mais sugestiva reforma estrutural do país.

Ao destacar os homens ilustres da cidade de Santos, enaltece a figura materna, enfatizando que estes homens provindos de seios fortes e corajosos dessas mulheres edificaram uma nação que nasceu para a liberdade universal, através do espírito criador de José Bonifácio de Andrada e Silva e seus irmãos, homens da sua cidade amada, destemerosos dos perigos, que lutaram pela pátria na conquista da independência política, e outros santistas que nos comícios políticos lutaram pela conquista de reformas sociais, com um cotidiano dinâmico, com um trabalho construtor e honesto, com o objetivo de edificar o seu bem estar e da comunidade tentacular.

Evidencia as incertezas políticas, econômicas e sociais pelas quais passa a cidade de Santos, e de resto todo o Brasil no ano de 1963, destacando:

*O dinamismo secular da benfazeja gente santista, cuja intuitiva compreensão dos problemas nacionais deu-lhe acertada liderança que lhe cabe de todos os*



*movimentos de reformas e de conquistas que agitaram a nação no passado e nos dias incertos que estamos vivendo... (DUARTE, 1963:12).*

No ano de 1979 Edith Pires Gonçalves Dias, escritora, poetisa e memorialista, prestando uma homenagem póstuma, assim destacou:

*Cleóbulo Amazonas Duarte foi aquela criatura que nossos pais amaram e respeitaram, que nós amamos e respeitamos, que ensinamos aos nossos filhos a amar e respeitar e que será lembrado aos nossos netos como um símbolo de honestidade e rigidez de caráter. (COURY, 1980:10).*

Amazonas Duarte desapareceu aos 81 anos de idade, no mês de fevereiro de 1979, deixando um legado para Santos nas suas várias áreas de atuação e instituições. A sua passagem na AIJB e sua atuação como professor catedrático de História do Brasil na Escola Normal da instituição, motivou este estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente comunicação teve como objetivo destacar a presença de intelectuais na Associação Instrutiva José Bonifácio de Santos, instituição que marcou a vida educacional da cidade ao longo do século XX. Esta instituição contou com a presença de um grupo de intelectuais, que atuaram em diversas instituições de ensino, filantrópicas e particulares, intelectuais esses que atuaram desde o início do século XX, caso de Adolpho Porchat de Assis, que dirigiu a instituição desde o ano de 1907, atuou no momento da desoficialização no ano de 1917, até o seu falecimento no ano de 1933 como diretor. Outro intelectual destacado foi Mario Almeida Alcântara, que veio para a instituição por ação do diretor citado para dar aula de Matemática, atuou em diversas instituições, foi mentor intelectual dos cursos superiores na instituição, destacadamente na década de 1930, e atuou também como diretor em vários momentos. Cleóbulo Amazonas Duarte, advogado, professor, escritor e jornalista, ingressou na instituição na década de 1920, onde foi professor catedrático de História, posteriormente foi professor e diretor no curso de ciências Econômicas e no curso de Direito na Sociedade Visconde de São Leopoldo, atual Universidade Católica de Santos (UNISANTOS).

## REFERENCIAS

BOBBIO, Norberto. *Os Intelectuais e o Poder: Dúvidas e opções dos homens de Cultura na sociedade contemporânea*. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

CARVALHO, Rosiméri Maria de. *Um Imposto para Instrução Pública: o alvitre de A Tribuna (1915) e a “municipalização” do ensino de Santos*. Pontifícia Universidade Católica PUC São Paulo: 2006. Disponível em:  
<[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3281](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3281)> Acesso 6/6/2014.

CALAZANS Flavio Mario Alcantara. O professor falecido no “Dia do professor”: 15 de outubro de 1958. Disponível em: <http://calazanista.blogspot.com.br/2010/08/mario-de-almeida-alcantara.html> <Acesso 7/4/2015>.

COURY, Athiê. *Professor Cleóbulo Amazonas Duarte (In Memoriam) Vida e Obra de Amazonas Duarte – Um Sergipano em Santos, SP*. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Coordenação de Publicações. Brasília: 1980

DUARTE, Cleóbulo Amazonas. *Civis Santensis*. Tipografia Nogueira. Santos-São Paulo: 1963.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia da Letras 2013.

LICHTI, Fernando Martins. *Poliantéia Santista. História de Santos*. Vol.3 Santos- SP: 1986.

MALATIAM, Teresa M. A Biografia e a História. Cadernos CEDEM, Marília: Vol. 1, n. 1, 2008, p. 16-31. Disponível em:  
<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/cedem/article/view/518/414> <acesso 26/3/2015>.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. *Santos nos caminhos da educação popular*. São Paulo: Loyola, 1996.